

Representações de Pierre Faure sobre a Escola Nova na revista SERVIR (1954)

Norberto Dallabrida
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Daniele Hungaro da Silva
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Eixo temático 7: Presencias “invisibles” en la historia de la educación: estudios de género, etnia y religión

Depois de muitos anos invisibilizada, a “Escola Nova católica” vem ganhando alguma atenção na historiografia da educação brasileira, especialmente a partir dos trabalhos de Marta Carvalho e de Demerval Saviani. Em particular, a circulação e apropriação da Pedagogia Personalizada no Brasil, nos anos 1950 e 1960, não tem estudo de fôlego. Formulada pelo padre jesuíta francês Pierre Faure, essa pedagogia escolanovista católica constituiu-se um contraponto à experiência das *classes nouvelles* – vinculada à rede escolar pública – no campo escolar francês. Faure construiu a sua proposta educacional a partir de diversas matrizes pedagógicas de corte escolanovista como as concebidas por Maria Montessori, Lubienska de Lenval, Plano Dalton, Ovídio Decroly e Plano Langevin-Wallon e de documentos católicos como a *Ratio Studiorum* e a *Divinillius Magistri* – encíclica papal, publicada em 1929, que se tornou a principal referência doutrinal da Igreja Católica no campo escolar no século XX. A Pedagogia Personalizada circulou em vários países católicos especialmente por meio da publicação de textos e de visitas técnicas que o padre Faure realizou, quando ministrava conferências e cursos de formação de professores. A partir de meados dos anos 1950, veio ao Brasil anualmente – até a década de 1970 – para preparar professores de colégios católicos que implantaram, a partir do início do ano letivo de 1959, as chamadas “classes secundárias experimentais” – classes que introduziram a renovação no tradicional ensino secundário brasileiro. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender as representações de Pierre Faure sobre a Escola Nova em dois artigos publicados na SERVIR, revista da Associação de Educação Católica (AEC), criada em 1948, com o intuito de tonificar a posição católica no campo escolar brasileiro. Esses artigos são intitulados *Que penser des écoles nouvelles?* (O que pensar das escolas novas?) e *Écoles nouvelles et pédagogie chrétienne* (Escolas Novas e pedagogia cristã), publicados, respectivamente, no primeiro e no segundo números da revista SERVIR de 1954. Para tanto, usamos o conceito de representação elaborado pelo historiador Roger Chartier compreendido em sua dupla dimensão: a presentificação do ausente e, ao mesmo tempo, a construção social desse ausente. Representação é um conhecimento indireto de uma coisa, um conceito ou uma pessoa, de sorte que indivíduos e grupos sociais reapresentam o ausente a partir de seus interesses e jogos de poder. Nesta direção, conclui-se que o padre Faure construiu uma representação da Escola Nova a partir do crivo católico-jesuítico, de modo que os autores de corte escolanovista foram apropriados a partir da centenária tradição escolar da Igreja Católica, atualizada pela *Divinillius Magistri*. Trata-se, portanto, de uma operação pedagógica realizada por um sacerdote jesuíta intelectualizado e pedagogicamente atualizado, que dialogou, a partir da sua ortodoxia religiosa, com a retomada do escolanovismo do pós-guerra.